

Memórias de Antigamente

Por: Alunos do 7º Ano

APRESENTAÇÃO

Olá querido(a) leitor(a)!

Este livro foi elaborado por alunos e professora do 7º ano da EMEF Aníbal Magni. A proposta, desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa, com a orientação da professora Justina Ubessi Lagemann, tem por objetivo recordar o passado tão importante e por vezes esquecido. Procurou-se manter a linguagem e escrita

original dos alunos, com suaves adaptações.

Os alunos entrevistaram pessoas mais antigas, como avós ou vizinhos, perguntando-lhes sobre os costumes e hábitos de antigamente e, assim, passaram a conhecer um pouco mais da vida de seus antepassados. Espera-se que você também aprenda mais com a essa leitura.

Ah, não se esqueça de cuidar bem do seu amigo livro, afinal são páginas que guardam relíquias do passado que formam o presente.

Um grande abraço!



Memórias

Bárbara Braganholo Brais

Em um trabalho de Língua Portuguesa sobre memórias do passado, os alunos do 7º ano tiveram que fazer entrevistas com pessoas mais velhas. Eu entrevistei Dona Maria de Fátima Santana, natural de Ibirubá, nascida no dia 09 de abril de 1964, atualmente com 50 anos.

Dona Maria recordou que na sua infância ela passou dificuldades, mas acima de tudo era muito feliz. Ela lembrou também que seus pais eram muito bons e responsáveis, trabalhavam bastante para nunca faltar nada, seus amigos eram legais e a comunidade organizava festas para arrecadar

Dona Maria contou para mim também que a escola onde ela estudava era de madeira, mas bem organizada, era aqui em Arroio Grande, seus primeiros professores foram: Ademar, Arno Seger, Amélio Loser e Valdilonia Magni, sua matéria favorita era História, na qual sempre tinha notas boas.

Depois de um tempo ela me contou que se divertia jogando bola, bolita, pescando, caçando de bodoque, armando arapuca e tomando banho de valeta.

Dona Maria também me contou que quando era pequena, numa brincadeira boba de criança, se machucou. Aconteceu assim: a irmã de Dona Maria e umas amigas ensaboaram uma grande tábua de lavar roupa e obrigaram Maria a subir correndo na tábua, com medo Dona Maria subiu correndo e escorregou. Caiu e bateu a cabeça, no corte precisou ser feito 08 pontos.



Ela também relatou que sente saudades dos seus pais e dos velhos amigos, que as amizades mudaram muito e não são verdadeiras com antigamente.

Os comportamentos de certas pessoas e os costumes de antigamente não são os mesmos e hoje em dia não existem mais, ela falou que quando era pequena quase não apanhava, pois era muito obediente, já hoje em dia os pais batem nos filhos sem motivo nenhum.



digite aqui

Dona Maria começou a trabalhar com 16 anos, recebia salário, mas era muito pouco, sua profissão era de faxineira, ela ainda argumentou também que não sentia vergonha de ser o que era.

Dois anos antes de começar a trabalhar ela conheceu seu namorado Dioniro Brais, seus pais eram muito exigentes, mas mesmo assim ela era muito feliz com seu namorado.

Ela contou que em 1979 quando tinha 11 anos, fez a comunhão. Quando tinha 15 anos se casou com

Dioniro Brais, no mesmo ano nasceu o primeiro filho e anos depois nasceram mais três filhos, dois gurus e uma menina.



digite aqui

Passaram-se mais alguns anos e ela se divorciou de Dioniro e está sozinha até hoje. Quando Maria estava mais velha com 44 anos ela fez uma cirurgia no braço, pois tinha arrebentado os tendões. Em 2009 Dona Maria foi morar em Tapejara, mas não se acostumou lá, então 5 meses depois voltou para Arroio Grande - Selbach, onde vive até hoje.

FIM